

**DISCIPLINA: Tópicos especiais IV – O pensamento de Hannah Arendt: do mal radical à banalidade do mal**

<b>Professor/as:</b> Maria Glaucíria Mota Brasil	Carga Horária	Créditos	Período letivo
	30h/a	2	2022.2

## 1 EMENTA

Aqui buscamos compreender e discutir o pensamento de Hannah Arendt(1906-1975), mais especificamente, o que a autora, em sua obra, identifica como o mal absoluto, a partir da doutrina do mal radical de Emmanuel Kant(1724-1804), e o que conceitua de banalidade do mal. Afinal, como se produz o mal radical e a banalidade do mal nas ações políticas? E, o que os diferencia, considerando as reflexões de HA sobre os negócios humanos, tendo como ponto de partida experiências históricas e concretas de um mundo caótico que foi o seu próprio tempo? Para HA “... não há pensamento que não seja um afrontamento pessoal com o mundo. Pensar é também esbarrar num abismo, assumir o desespero e a solidão que possam resultar do pensamento. HA não creditava que pudesse existir algum processo de pensamento sem experiência pessoal, assim como afirmava que “ pensar é se expor.” É, sobretudo, criar possibilidades para questionar o que produz o mal e sobre o que está mal na sociedade em que vivemos: as violências políticas, os totalitarismos, os conflitos e guerras, os expropriados e refugiados da terra, a redução dos espaços públicos, e, hoje, podemos acrescentar o aumento da pobreza, da fome e da miséria causados por conflitos e guerras(tanto em contexto local como externo), mas, sobretudo, pela concentração da riqueza e dos bens e serviços da sociedade em mão de poucos; assim como as indiferenças, os ódios, os preconceitos de gênero, étnico-raciais e religiosos que produzem a degradação das vidas e liberdades humanas.

## 2 OBJETIVO GERAL

Propiciar reflexão/compreensão e análise comparativa entre a doutrina do mal radical(Kant), ou mal absoluto como denominou Arendt, e o conceito de banalidade do mal(Arendt), considerando as experiências concretas e históricas da vida humana, em períodos passados e presentes, como nos denunciam os retrocessos civilizatórios vivenciados pela sociedade humana em consequência de conflitos e guerras entre populações internas e nações.

### **3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Descrever experiências sócio históricas que podem potencializar e/ou (des)potencializar ações políticas caracterizadas tanto pelo mal radical como pela banalidade do mal na sociedade contemporânea;
- Relacionar/comparar determinadas experiências sócio históricas ontem e hoje (assassinatos em massa, chacinas, linchamentos, holocausto, genocídios, expulsão de populações de suas casas, de seus territórios, refugiados/ apátridas e outros) com o objetivo de compreender tanto os avanços como os retrocessos do processo civilizador societário;
- Analisar como a compreensão das experiências sócio histórica podem orientar políticas públicas locais, nacionais e internacionais de enfrentamento das práticas culturais da violência na sociedade contemporânea

### **4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **UNIDADE I**

As origens do totalitarismo e a constituição sócio histórica do mal radical

#### **UNIDADE II**

O conceito de violência e poder em Hannah Arendt

#### **UNIDADE III**

A banalidade do mal é resultado da incapacidade de pensar

#### **UNIDADE IV**

Os refugiados de ontem e de hoje: o direito a ter direitos

### **5 METODOLOGIA**

**AULAS:** Encontros às quintas-feiras (14:00 às 17:00). Leituras extraclasse serão seguidas de aulas presenciais sobre os temas designados anteriormente. A metodologia fará uso de estratégias múltiplas para ministrar os conteúdos do programa por meio do uso conjugado de aulas expositivas/vídeos, palestras com

convidados seguida de discussões sobre os conteúdos expostos. Assim como a realização de trabalhos de grupo e outras atividades acadêmicas.

## **6 AVALIAÇÃO**

A avaliação será baseada na assiduidade, participação e desempenho dos (as) alunos (as) nas leituras e trabalhos escritos (elaboração de textos e *paper*), exposições orais (seminários) e outras atividades acadêmicas previamente estabelecidas entre professor(a) e alunos(as).

## **7 REFERÊNCIAS\***

ARENDR, Hannah. Origens do Totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras,1989. Parte III, Totalitarismo (pp.339 – 531).

ARENDR, Hannah. Sobre a violência. Rio de Janeiro: Relume-Dumará,1994. (pp.13-63).

ARENDR, Hannah. Eichmann em Jerusalém (Um relato sobre a banalidade do mal). São Paulo: Companhia das Letras,1999. Todo o livro.

ARENDR, Hannah. Nós, os refugiados. Covilhã(Portugal):www.lusofianet,2013. Todo o artigo.

(\*) TODAS ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NA INTERNET.

Fortaleza, 02 de 08 de 2022